



CRESCIMENTO E DESENVOLVIMENTO DA GRAVIOLEIRA NO VALE DO GURGUÉIA¹

Humberto Umbelino de Sousa

Engenheiro Agrônomo, D.Sc.; Pesquisador Embrapa Meio-Norte. Av. Duque de Caxias, 5650, Bairro Buenos Aires, 64006-220, Teresina-PI. E-mail:humberto@cpamn.embrapa.br

Introdução

A região do Vale do Gurguéia desponta atualmente como um dos principais pólos de fruticultura do estado do Piauí, contando com uma área frutícola estimada em 1.400 ha, dos quais 800 ha são irrigados.

Existe uma demanda crescente de frutas tropicais por parte das agroindústrias da região Nordeste. O suprimento de matéria prima de qualidade para essas agroindústrias abre mercado para a exportação da maioria dos produtos. Neste contexto, a graviola desponta como alternativa viável por estar disseminada na região, em função das características ecológicas adequadas, e por ser apreciada tanto pelo mercado interno, quanto externo, sobretudo pelas suas boas propriedades alimentícias, nutritivas e medicinais, aliadas ao seu agradável sabor. No mercado interno, onde a demanda é maior do que a oferta, os principais compradores são as agroindústrias de processamento de polpa, geléias, sucos e sorvetes, situando-se dentre as frutas tropicais de maior aceitação comercial.

Embora a graviola seja uma fruta com grande potencial econômico e social, existem poucas plantações comerciais. Há a necessidade de se incrementar os volumes de produção para suprir as necessidades do mercado, tanto pelo aumento das áreas de plantio, quanto pelo aumento da produtividade, a qual é estimada em cerca de 2.000 kg de frutos/ha, considerada baixa, haja vista que foram obtidas produtividades de até 5.000 kg/ha em pomares comerciais. No entanto, não foi mantida a estabilidade da produção por falta de tecnologia e, em decorrência, ocorreram severos declínios precoces de produtividade.

O objetivo deste trabalho foi avaliar o comportamento de diferentes cultivares de gravioleira cultivadas sob irrigação para subsidiar o desenvolvimento da fruticultura irrigada no Vale do Gurguéia.

1 Projeto financiado pelo BNB/ETENE/Fundeci

MATERIAL E MÉTODOS

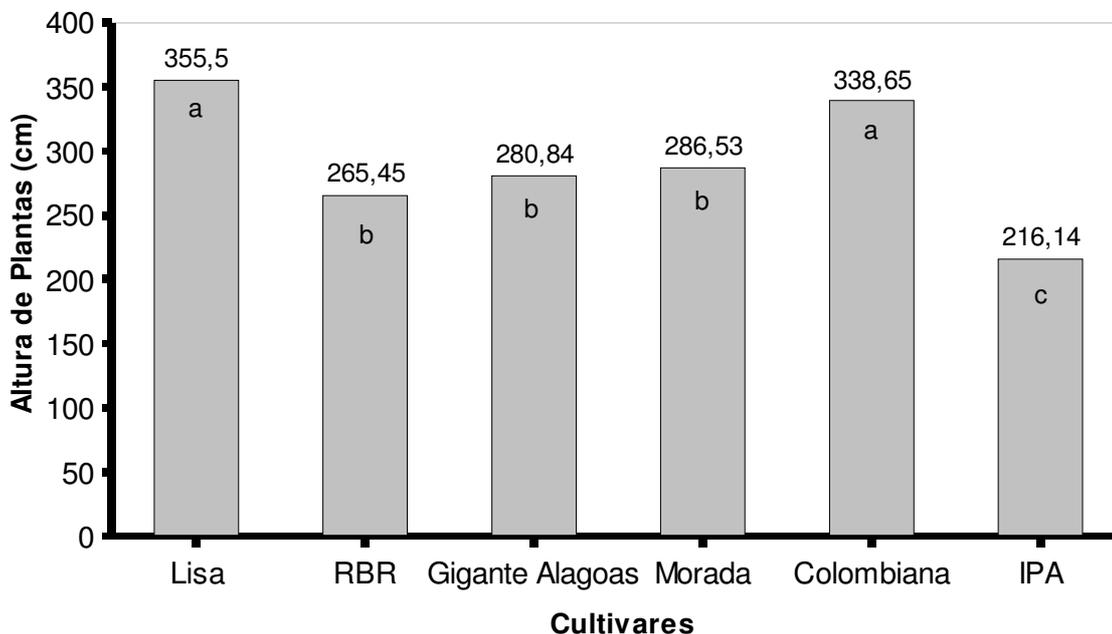
O experimento foi instalado em delineamento de blocos ao acaso, com quatro repetições. Os tratamentos foram constituídos por seis cultivares de graviola: Morada, Lisa, Gigante Alagoas, Colombiana, IPA e RBR. A parcela experimental foi constituída por quatro linhas com quatro plantas cada, plantadas no espaçamento 6 m x 6 m. O plantio foi realizado em covas com as dimensões de 0,6 m x 0,6 m x 0,6 m. Os tratos culturais constituíram-se de coroamento, adubação e controle de pragas, conforme as recomendações técnicas para a cultura (PINTO e SILVA, 1994).

No período de dezembro/2005 a janeiro/2007, avaliou-se o crescimento vegetativo das plantas por meio da medição da altura, diâmetro do caule a 10 cm do solo e diâmetro da copa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Observou-se comportamento distinto das cultivares de graviola em relação às características de crescimento avaliadas. As cultivares Lisa e Colombiana apresentaram maior crescimento em altura. Os valores médios variaram de 355,5 cm na cultivar Lisa a 216,14 cm na cultivar IPA (Figura 1).

FIGURA 1. Altura média das plantas de graviola em função da cultivar, em Vitória, ES, 2005-2007.



As cultivares Lisa e Colombiana apresentaram maior diâmetro médio do caule, que variou de 42,03 cm a 40,11 cm, enquanto as cultivares Morada, RBR e IPA apresentaram os menores valores médios, ou seja, 32,06 cm, 29,49 cm e 27,11 cm respectivamente (Figura 2).

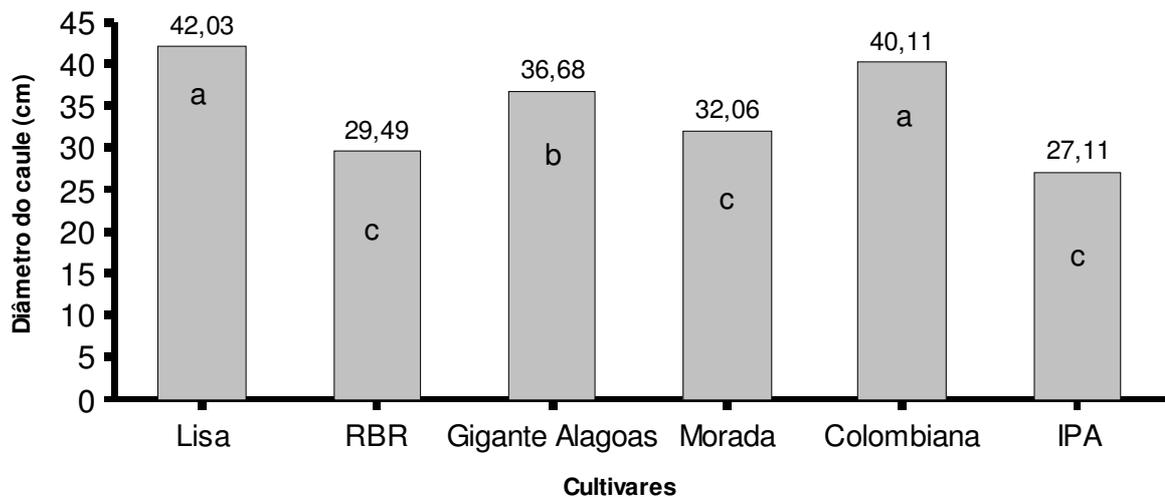


FIGURA 2 – Diâmetro do caule de cultivares de graviola aos tantos anos no Vale do Gurguéia, PI.

De forma semelhante ao que ocorreu às características anteriores, observou-se que as cultivares Lisa e Colombiana apresentaram copa com maior diâmetro médio, 330,87 cm e 309,1cm respectivamente, enquanto a cultivar IPA foi a que apresentou menor diâmetro médio da copa, cujo valor foi 169,18cm (Figura 3).

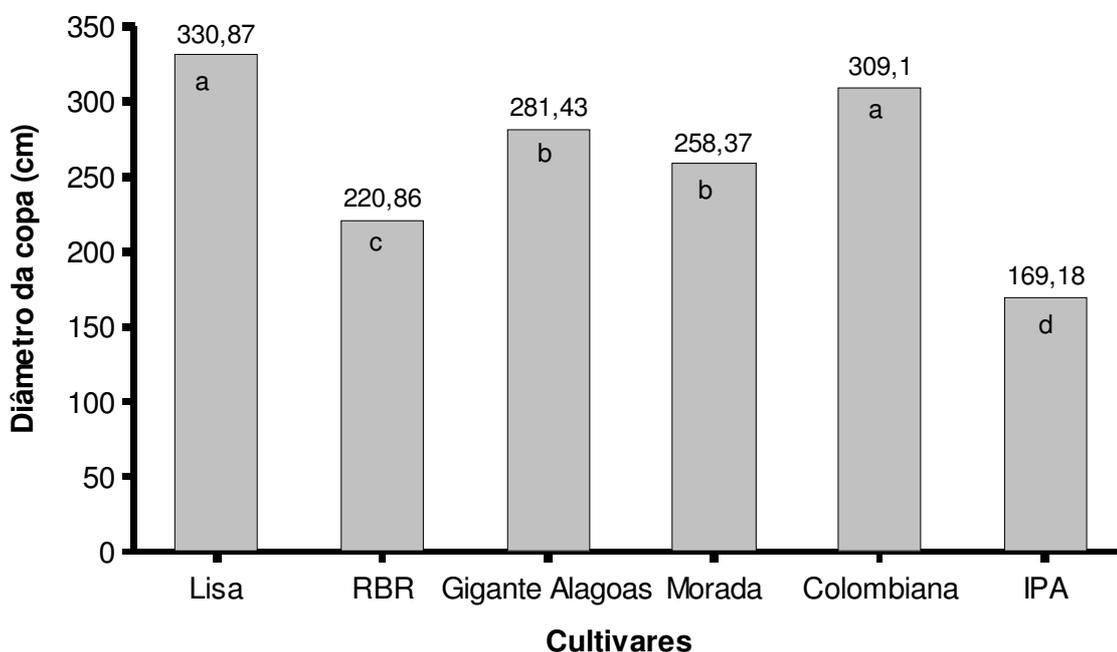


FIGURA 3 – Diâmetro da copa de cultivares de graviola aos tantos anos no Vale do Gurguéia, PI.

CONCLUSÕES

As cultivares de gravioleira Lisa e Colombiana apresentaram as maiores taxas de crescimento vegetativo absoluto tanto em altura quanto no diâmetro do caule e da copa nas condições edafoclimáticas do Vale do Gurguéia, enquanto a cultivar IPA foi a que apresentou os menores valores de crescimento vegetativo.

REFERÊNCIAS

PINTO, A. C. Q.; SILVA, E. M. **Graviola para exportação**: aspectos técnicos da produção. Brasília: EMBRAPA-SPI, 1994. 41p. (Série Publicações Técnicas – FRUPEX).